

A INFLUÊNCIA DO TABACO NO INSUCESSO DO TRATAMENTO PERIODONTAL

Letícia Tiemi Arida

Acadêmica do curso de odontologia da UniCesumar

Carmem Patrícia Barbosa

Professora da UniCesumar e da UEM (DCM)

A doença periodontal é considerada infecto-inflamatória e acomete os tecidos de suporte (gengiva) e sustentação (cimento, ligamento periodontal e osso) dos dentes. Caracteriza-se pela perda de inserção do ligamento periodontal e destruição do tecido ósseo adjacente cuja evolução pode levar à perda dos dentes. Um dos mais importantes fatores de risco para esta doença é o uso contínuo do tabaco, pois esta substância, além de diminuir a resposta imunológica, causa vasoconstrição tecidual e altera a microbiota oral. Embora o cigarro isoladamente não cause a doença, pois os patógenos e a própria genética contribuem para sua etiologia, há evidências de que o fumo inibe a cura. Além disso, os produtos do tabaco são capazes de alterar diversos mecanismos estruturais como aqueles do tecido ósseo, conjuntivo e epitelial, além de desfavorecer a microcirculação e a produção fisiológica da saliva. Como consequência, fumantes sofrem maior perda de inserção periodontal e o tratamento (quer seja cirúrgico, não cirúrgico ou por terapia periodontal de suporte) tem seus resultados prejudicados diminuindo as chances de sucesso para restabelecimento da saúde do periodonto. Desta forma, o pleno conhecimento dos efeitos do tabagismo sobre o periodonto é essencial não só à classe odontológica, mas ao paciente fumante portador de doença periodontal. Isto porque o insucesso no tratamento pode estar relacionado ao hábito do tabagismo e não à negligência dos profissionais envolvidos. A lembrança de tal fato deve intensificar os cuidados com o paciente fumante e ajudar a solucionar eventuais problemas de responsabilidade civil e profissional do cirurgião-dentista.